

PODCAST APOENA: EXPERIÊNCIA DE MÍDIA-EDUCAÇÃO NA FORMAÇÃO DE JORNALISTAS NO NORTE DO BRASIL

APOENA PODCAST: MEDIA EDUCATION EXPERIENCE IN THE TRAINING OF JOURNALISTS IN NORTHERN BRAZIL

PODCAST DE APOENA: EXPERIENCIA DE EDUCACIÓN EN MEDIOS EN LA FORMACIÓN DE PERIODISTAS EN EL NORTE DE BRASIL

Rafael Sbeghen Hoff ¹
Cristiane de Lima Barbosa ²
Julia Maria Barroso da Silva ³
Paloma Martins de Melo ⁴
Andrya Pietra Garrido de Souza ⁵

Manuscrito recebido em: 15 de maio de 2023.

Aprovado em: 26 de setembro de 2023.

Publicado em: 20 de novembro de 2023.

Resumo

O texto relata a experiência desenvolvida em Projeto de Extensão, no âmbito universitário, sob a coordenação de dois docentes do curso de Jornalismo. A atividade consistiu em produção, captação e edição de um *podcast*, com eixo temático pré-definido, apoiado pela reflexão crítica e científica a respeito do audiojornalismo e da mídia-educação no contexto midiático atual e no âmbito da educação laboratorial. A primeira edição versou sobre desinformação, verificação e checagem de dados e a segunda versão sobre política e cidadania. Obteve, como resultados, a execução coletiva e horizontal do projeto, a produção midiática e publicação em espaços digitais do conteúdo, popularizando saberes técnico-científicos, além da reflexão crítica sobre o papel educativo dos comunicadores e responsabilidade social das mídias na contemporaneidade.

¹ Doutor em Ciências da Comunicação e Informação pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Professor no Programa de Pós-Graduação em Comunicação da Universidade Federal de Roraima. Docente pesquisador na Universidade Federal do Amazonas. Líder do Grupo de Pesquisa em Processos Imagéticos; vice-líder do Grupo de Pesquisa em Estéticas e Processos Audiovisuais; pesquisador do Grupo de Ações e Investigações Autopoiéticas.

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-4745-5689> Contato: rafael.hoff@yahoo.com.br

² Doutora em Ciências da Informação pela Universidade Fernando Pessoa. Docente no Programa de Pós-graduação em Informação e Comunicação da Universidade Federal do Amazonas. Vice-líder do Grupo de Pesquisa em Comunicação, Cultura e Amazônia.

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-0358-4462> Contato: crisb.jor@gmail.com

³ Graduanda em Jornalismo pela Universidade Federal do Amazonas. Integrante do Grupo de Pesquisa em Processos Imagéticos.

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-9449-5969> Contato: jukalinre@gmail.com

⁴ Graduanda em Jornalismo pela Universidade Federal do Amazonas. Integrante do Grupo de Pesquisa em Processos Imagéticos.

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-4224-8296> Contato: palomamartinsoo.pm@gmail.com

⁵ Graduanda em Jornalismo pela Universidade Federal do Amazonas. Integrante do Grupo de Pesquisa em Processos Imagéticos.

ORCID: <https://orcid.org/0009-0005-7118-1405> Contato: apgds17@gmail.com

Palavras-chaves: Podcast; Desinformação; Checagem de fatos; Política; Mídia-educação.

Abstract

The text reports the experience developed in an Extension Project, at the university level, under the coordination of two professors of the Journalism course. The activity consisted of producing, capturing and editing a podcast, with a pre-defined thematic axis, supported by critical and scientific reflection on audio journalism and media education in the current media context and within the scope of laboratory education. The first edition was about disinformation, verification and data checking and the second version was about politics and citizenship. It obtained, as results, the collective and horizontal execution of the project, the media production and publication in digital spaces of the content, popularizing technical-scientific knowledge, in addition to critical reflection on the educational role of communicators and social responsibility of the media in contemporary times.

Keywords: Podcast; Misinformation; Fact checking; Policy; Media education.

Resumen

El texto relata la experiencia desarrollada en un Proyecto de Extensión, a nivel universitario, bajo la coordinación de dos profesores de la carrera de Periodismo. La actividad consistió en la producción, captura y edición de un podcast, con un eje temático predefinido, sustentado en una reflexión crítica y científica sobre el periodismo sonoro y la educación en medios en el contexto mediático actual y en el ámbito de la educación en laboratorio. La primera edición fue sobre desinformación, verificación y verificación de datos y la segunda versión sobre política y ciudadanía. Obtuvo como resultados la ejecución colectiva y horizontal del proyecto, la producción mediática y publicación en espacios digitales de los contenidos, divulgando conocimientos técnico-científicos, además de la reflexión crítica sobre el rol educativo de los comunicadores y la responsabilidad social de los medios. en tiempos contemporáneos.

Palabras clave: Pódcast; Desinformación; Comprobación de hechos; Política; educación en medios.

Introdução

A sociedade da informação de Castells (2001) vive a era do áudio. Isso porque o *podcast* está em alta no mundo inteiro, incluindo o Brasil. Essa tendência comunicacional, além de entreter e informar, pode contribuir para a reflexão e formação social sobre temas como a desinformação, política e cidadania. O País já é o 5º no ranking mundial de crescimento na produção de *podcasts*, segundo dados de um levantamento realizado pela Globo em parceria com a Kantar Ibope Media no final de 2021 (SIVA, 2021). A pesquisa

afirma ainda que 57% dos brasileiros começaram a ouvir os produtos em áudio durante a pandemia. Nesse sentido, esse artigo objetiva apresentar o relato de experiência realizado no Projeto de Ação Curricular de Extensão (PACE) intitulado *Podcast Apoena*, desenvolvido em duas edições junto ao curso de Jornalismo da Universidade Federal do Amazonas. Esta ação está presente dentro das três vertentes de atividades como basilares da experiência necessária para a formação cidadã, responsável e técnico-científica de seus estudantes: o Ensino, a Pesquisa e a Extensão. O PACE é um programa desenvolvido pela Universidade federal do Amazonas via Pró-reitoria de Extensão que contempla projetos com recursos financeiros por meio de editais internos.

O artigo tem os objetivos específicos: a) explorar importantes conceitos do jornalismo, *podcast*, desinformação e mídia-educação; b) apresentar a metodologia utilizada para desenvolvimento dos produtos; c) mostrar os resultados da experiência acadêmica no desenvolvimento da série de *podcasts* Apoena.

Em primeiro lugar, é preciso explicar a origem do nome do *podcast*. O termo Apoena, na língua tupi-guarani, significa “aquele que enxerga longe”. O projeto de extensão Apoena: *podcast sobre desinformação, checagem e verificação de dados* visou, na primeira edição, instrumentalizar a população em geral e os acadêmicos de Jornalismo em especial sobre ferramentas e técnicas de checagem e verificação de dados para combater a desinformação. Segundo a Opas, a desinformação consiste em uma informação tida como falsa ou imprecisa com o objetivo de enganar. Diante do quadro mundial crítico do Covid-19, essa prática pode afetar todos os aspectos da vida, em especial, a saúde. “(...) a busca por atualizações sobre a Covid-19 na Internet cresceu de 50% a 70% em todas as gerações. Em uma pandemia, a desinformação pode prejudicar a saúde humana” (OPAS, 2020, p. 1).

A segunda temporada intitulada Apoena: *podcast sobre política e cidadania*, teve como objetivo instrumentalizar a população em geral, e os acadêmicos de Jornalismo em especial, sobre o sistema político nacional, sua estrutura, direitos e deveres, dispositivos de controle e regulação de agentes públicos. Com isso, buscou-se contribuir com a democratização e a cidadania em espaços comunicacionais por meio de atividades de literacia midiática, também conhecida por mídia-educação.

Para construir uma ferramenta de ensino midiático, esse trabalho utilizou a pesquisa exploratória como recurso metodológico (GIL,1999). O autor afirma que esse tipo de pesquisa tem como função principal desenvolver, esclarecer e modificar conceitos e idéias. Gil (1999) explica que essa é a metodologia de pesquisa que menos exige rigidez no planejamento, envolvendo levantamento bibliográfico e documental, entrevistas não padronizadas e estudos de caso. O projeto, realizado no ambiente acadêmico, consiste em uma série de áudios, mesclando estética acústica e jornalismo, que apresenta o tema, as ferramentas, seus usos, discussões e contribuições acadêmicas e profissionais ao debate sobre desinformação. O conteúdo disponibilizado na internet e divulgado pelos canais institucionais do curso de Jornalismo, permite o acesso livre e gratuito aos áudios por meio de plataformas digitais de compartilhamento de material midiático.

A opção pelo áudio se deu em função de sua versatilidade, uma vez que pode ser compartilhado e/ou consumido sem prejuízo à atenção dispensada para outras atividades no cotidiano. A ação se vincula ao Grupo de Pesquisa em Processos Imagéticos pela construção de imagens acústicas, ou seja, a ativação de sensações e do imaginário por meio do estímulo sensorial auditivo.

Podcast: novas possibilidades para o ensino do audiojornalismo

Os *podcasts* são considerados uma mídia resultante de convergência que une áudio, infraestrutura *web* e dispositivos portáteis de mídia (BERRY, 2006 apud BONINI, 2020). Trata-se de uma mídia da cibercultura em formato de áudio e transmitido diretamente ao assinante via feed RSS. Vem conquistando grande espaço na *Web 2.0*, especialmente com relação à produção de informação e às suas potencialidades comunicacionais e educativas.

Primo (2005) também traz um importante conceito de *podcasting*. O autor conceitua como processo midiático que emerge a partir da publicação de arquivos de áudio na internet. Ainda nesta breve reflexão conceitual, é válido destacar que a definição de *podcasting* leva em conta tanto suas dimensões técnicas quanto sociais. Markman e Sawyer (2014) indicam que *podcasting* é um método para distribuir arquivos de áudio – e/ou vídeo – através dos chamados RSS feeds para *download* e execução posterior em vários dispositivos. Hoje em dia, muitas plataformas também disponibilizam o serviço de *streaming* – transmissão em tempo real – aos canais de *podcast*.

No período pandêmico, que culminou com o isolamento das pessoas em casa, o *podcast* assumiu um lugar de destaque nas preferências dos consumidores de informação e também nas novas formas jornalísticas de informar. Moura e Carvalho (2006, p. 89) refletem, nesse sentido, que a facilidade de utilização da mídia torna o *podcast* uma “tecnologia apetecível em diferentes domínios da sociedade, inclusive na Educação”. Sendo assim, ele apresenta um potencial ligado à possibilidade de pensar uma rede mais ampla e territorial que pede trabalho em conjunto e ideias inovadoras para gerar outras formas de informação (MOURA; CARVALHO, 2006).

Em sala de aula, em especial no ambiente universitário, as potencialidades deste instrumento são inúmeras, desde a compreensão do meio em si e suas técnicas (modos de fazer) até a discussão sobre as temáticas que são abordadas nos episódios. No presente artigo apresenta-se essa experiência, onde houve o planejamento desde questões conceituais e teóricas, passando pelo detalhamento dos episódios e roteiros, possíveis entrevistados, gravação das entrevistas por diferentes técnicas (videoconferência, gravação *in loco*, entrevistas por aplicativos de conversação), até a escolha do editor áudio, passando pela reflexão sobre as finalidades e objetivos a atingir.

Desinformação, política e cidadania: temas abordados nos podcasts

Em um cenário de crise sanitária ao redor do mundo e avanços na maneira de se informar via Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs), aconteceu o inevitável: uma maior facilidade de produção, compartilhamento e consumo de informação. No entanto, com esse fenômeno, vieram acoplados problemas como as chamadas *fake news*, ou cientificamente chamado de fenômeno da desinformação, exigindo ainda mais dos jornalistas o trabalho de checagem e verificação de dados.

Wardle (2017) indica que o termo *fake news* não é considerado adequado, uma vez que ele é insuficiente para descrever a complexidade dos diferentes tipos de desinformação. De acordo com Ferreira (2018) as tipologias deste conceito são: a) sátira ou paródia; b) conteúdos manipulados, fabricados, impostores e enganos; c) além de contexto e conexão falsos. Outro estudo citado na tipologia do termo *fake news* é o de Zamith et al. (2019, apud Ferreira, 2018), que nomeia de *clickbait* informações sensacionalistas visando a propagabilidade nas mídias sociais.

Para outros autores, como Braga (2018), as ditas *fake news* não correspondem a um fenômeno jornalístico. Na visão do mesmo, há uma contradição:

se é notícia (conceito jornalístico para a forma direta, clara e objetiva para apresentação de um fato) não pode ser falsa; se é falsa, não pode ser notícia. Por isso, achamos pertinente adotar a denominação desinformação ou notícia fraudulenta. (BRAGA, 2018, p. 16)

Em relação ao conteúdo da temática voltada para política e cidadania, abordado na segunda temporada, a proposta é mais do que apenas publicizar práticas: o objeto é permitir que as pessoas consigam entender o sistema político e o processo eleitoral brasileiro, direitos e deveres do cidadão comum e do agente público, entre outros aspectos que constituem o campo. Afinal, a promoção da cidadania responsável e consciente está intrínseca à função social do Jornalismo. Além disso, está diretamente vinculada às ações educacionais pertinentes aos especialistas em comunicação, no campo de intersecção com a educação.

Entendemos, assim, que a cidadania tem sofrido um "deslizamento" de seu significado, antes coletivo, para uma perspectiva individualista fomentada pelas tecnologias digitais de comunicação e pelo sistema capitalista, tal como descreve Yamamoto (2018, p.197):

o exercício contemporâneo da cidadania, sob valorização neoliberal, tem modelado a práxis política enquanto ação de caráter privado, isto é, voltada tanto à defesa da propriedade (seja ela física ou imaginária), quanto à satisfação da identidade individual em pequenos grupos.

A perspectiva adotada nesse PACE é de valorização do teor coletivo, social, voltado ao bem comum que a política e a cidadania deveriam gozar. A Comunicação, horizontal e participativa, é tomada como espaço para o exercício efetivo da emancipação do estudante frente aos desafios e demandas do mercado, da profissão e da vida.

Práticas de mídia-educação: uma perspectiva teórica

Essa perspectiva teórica associa-se ao contexto das mudanças relacionais entre sujeitos e a mídia, a partir de avanços tecnológicos que permitem uma hiperconectividade, uma diminuição das distâncias entre produtores e consumidores de informação, uma potencialização de alcance/abrangência das mensagens sem clareza ou domínio sobre filtros ou dispositivos de controle que permitam a diferenciação entre conteúdos verdadeiros e falsos. Belloni (2005, p.21) já apontava:

Na chamada revolução tecnológica, porém a grande ausente é justamente a informação nova e relevante. As TIC avançaram mais rapidamente do que a própria informação. Neste sentido, é justo dizer que estas tecnologias trouxeram problemas que transcendem o nível meramente técnico para se situar na esfera social e cultural: são os problemas das necessidades novas, dos conteúdos a serem criados e dos novos usos que estão sendo inventados e tendem a se desenvolver progressivamente.

A mídia-educação retoma o ponto de interseção entre as duas áreas do conhecimento – Educação e Comunicação – para instrumentalizar o cidadão comum sobre os processos de construção, circulação e consumo das informações de maneira crítica e reflexiva, motivando o exercício de um processo de cidadania pleno por meio do acesso às informações de interesse público, identificando as forças de poder que atravessam essas práticas midiáticas.

É importante ressaltar a relevância de práticas em mídia-educação como experiências de consolidação da responsabilidade social do profissional formado em Comunicação, frente aos desafios da contemporaneidade. Desde jovens até adultos necessitam de ações nesse sentido, uma vez que a mídia massiva não se ocupa com essa perspectiva.

O processo de socialização é o espaço privilegiado da transmissão social dos sistemas de valores, dos modos de vida, das crenças e das representações, dos papéis sociais e dos modelos de comportamento. Este processo de aprendizagem varia de acordo com o universo de socialização [...]. A escola e a mídia desempenham o papel de guardiãs e difusoras de uma espécie de síntese dos valores hegemônicos que formam o consenso indispensável à vida social. Neste sentido, elas podem ser consideradas como instâncias reprodutoras das estruturas dominantes na sociedade e como produtoras da hegemonia. (BELLONI, 2005, p. 33)

A internet e seus espaços midiáticos se apresentam como “alternativas” ao discurso hegemônico dos *mass media* devido à democratização do processo produtivo, em que internautas são consumidores e também produtores de conteúdo, distribuídos em diferentes canais, por meio de diferentes linguagens e produtos. Aproveitando essa potência oferecida pelos espaços digitais, essa iniciativa tomou forma e institucionalizou-se como atividade de extensão universitária. Atendendo a um clamor público, ecoado pelas vozes de pesquisadores dedicados ao combate à desinformação e à promoção da cidadania por meio de atividades comunicacionais (SARTORI, 2014; APARICI, 2014), o Apoená concretizou as primeiras iniciativas, junto ao curso de graduação, entre os semestres 2021-1 e 2021-2 (ano civil 2022).

Cabe ressaltar a vinculação da mídia-educação como campo específico dentro do espectro da Educomunicação. A primeira, voltada a essa literacia midiática, ocupa-se com aspectos didático-pedagógicos direcionados à relação dos sujeitos com a mídia. A segunda, mais ampla e complexa, contempla ainda aspectos como a autonomia cidadã, o ativismo midiático, a emergência de processos e conteúdos comunitários por meio de canais alternativos ou populares, entre outros. Em comum, elas unem esforços para a intersecção entre os campos da Educação e da Comunicação, sensibilizando os comunicadores sobre o papel educativo dos veículos, dos profissionais e da sociedade frente às práticas midiáticas e midiaticizadas.

Procedimento metodológico

O trabalho foi desenvolvido por dois docentes permanentes do curso de Jornalismo e, inicialmente, cinco discentes (duas do segundo período, duas do quarto e uma do sexto), que juntos desenvolveram as atividades de pesquisa, elaboração de roteiro, gravação e edição de produtos midiáticos sonoros, disponibilizados em formato de *podcast* na plataforma de *streaming* Spotify. Ao longo das reuniões e dos encaminhamentos de pré-produção, duas estudantes desistiram do processo alegando incompatibilidade com outras atividades acadêmicas, permanecendo até o final uma do segundo período, uma do quarto e uma do sexto, identificadas respectivamente por acadêmicas A, B e C.

Para realizar a atividade foram desenvolvidas as seguintes etapas: a) pesquisa e formulação de roteiros; b) discussões sobre edição de áudio em *software* livre, produção – gravação – edição do material; c) postagem dos episódios editados na internet e divulgação em diferentes canais digitais; d) produção de artigo científico sobre a experiência e encaminhamento à publicação em periódicos da área a partir de dados colhidos do relatório final da atividade.

Antes da descrição pormenorizada de cada etapa, porém, cabe ressaltar a epistemologia que orienta as práticas docentes e discentes nesse projeto. Elas assumem a perspectiva da autodidaxia, tal como descreve Belloni (2005, p.28):

Embora seja ainda uma utopia o aluno autodidata que espera encontrar no professor um parceiro na construção do conhecimento, a *autodidaxia* já é uma característica essencial nos modos de aprendizagem das crianças e jovens em sua relação com as máquinas de informação e comunicação, sendo, pois, fundamental que a formação de professores inclua este elemento novo.

Assim, diferente de apontar *templates* e fórmulas prontas para o preenchimento de conteúdo jornalístico nos episódios, a experimentação e a pesquisa nortearam as atividades. Ainda que o próprio ato de pesquisar exija habilidades como filtragem da conveniência ou relevância de fontes e conteúdos, e que esse processo implique em tempo de aprendizagem em detrimento do calendário determinado institucionalmente para conclusão das atividades, os encontros semanais proporcionaram debates e reflexões sobre os referenciais teóricos levantados, assim como das referências de *podcasts* tomados como exemplos para a formatação do Apoena.

Essa construção colaborativa dos episódios tornou-se fundamental para a consolidação de um processo dialógico e integrado. Tomando por base que a experiência se vincula à mídia-educação, tal como Bévort e Belloni (2009) propõem, assume explicitamente um papel de transformação dos espaços e das práticas de ensino-aprendizagem, onde o acadêmico se torna responsável por aquilo que aprende e, em última instância, por aquilo que propõe como prática educativa sobre desinformação e sobre cidadania.

Essa prática educativa exercida pelos estudantes que integram o projeto Apoena aderem à perspectiva freireana de atuação:

é fundamental que, na prática da formação docente, o aprendiz de educador assuma que o indispensável pensar certo não é presente dos deuses nem se acha nos guias de professores que iluminados intelectuais escrevem desde o centro do poder, mas, pelo contrário, o pensar certo que supera o ingênuo tem que ser produzido pelo próprio aprendiz em comunhão com o professor formador. E preciso, por outro lado, reinsistir em que a matriz do pensar ingênuo como a do crítico é a curiosidade mesma, característica do fenômeno vital. (FREIRE, 1996, p. 21)

A aprendizagem se dá, então, pela participação e pelo debate, pela relação entre o mundo vivido e o mundo teórico, entre as sensibilidades individuais e os compartilhamentos coletivos durante o processo de construção dos roteiros, definição das fontes, elaboração das perguntas, exercício sobre a escuta atenta e o diálogo entre entrevistador e entrevistado, edição de conteúdo jornalístico e ética no tratamento das pautas. Tudo isso somado à *expertise* dos discentes, como consumidores de *podcasts*, sinalizando elementos estéticos e técnicos que poderiam contribuir para os objetivos do projeto.

Discussão e análise dos episódios das edições do Apoena

A primeira edição do Apoena teve como tema a checagem e verificação de dados no combate à desinformação. Partindo para os componentes práticos, discutiu-se o entendimento do que vem a ser a desinformação, suas manifestações e seus impactos na sociedade. Nos debates realizados, vários exemplos observados empiricamente pelos estudantes foram incorporados ao planejamento dos roteiros. A partir desses *insights*, os acadêmicos sugeriram a divisão de temas para a composição dos episódios. Foram eles: 1) tipos de desinformação – sob responsabilidade da acadêmica A; 2) impactos da desinformação na sociedade – acadêmica B; 3) ferramentas, práticas e estratégias de verificação e checagem de dados – C; 4) aspectos legais envolvendo a desinformação no Brasil – sob responsabilidade da acadêmica D; 5) educação midiática no combate à desinformação – sob responsabilidade da acadêmica B.

Os roteiros mesclaram aspectos da estética radiofônica a partir do conceito de paisagem sonora (SCHAFER, 2001) e de técnicas de locução e apresentação de informações em um *podcast* (FOSCHINI; TADDEI, 2006). Os debates acionaram saberes sobre as técnicas de entrevista, a forma de redigir o texto para ser falado (e não para ser lido), o processo de pesquisa na internet e os tipos de fontes que deveriam compor os conteúdos midiáticos.

Depois de elaborados os roteiros, cada estudante editou o episódio sob sua responsabilidade, acionando ou não os demais integrantes do grupo para auxiliar com locuções e/ou outras contribuições. O *software* utilizado para as edições foi o Audacity (livre), e para as postagens a plataforma Anchor, que permite interface com diferentes espaços digitais de compartilhamento de conteúdos midiáticos.

O exercício de elaboração, edição e postagem dos conteúdos acústicos sobre desinformação ofereceu um interessante material para debate sobre a experiência educativa proporcionada pelo projeto no âmbito da Comunicação. Esses debates carregam em si uma afinidade com o que Bévort e Belloni (2009, p.1091-1092) dizem sobre mídia-educação:

As novas TIC representam, evidentemente, novos desafios para a mídia-educação, que deve aprender a lidar com: uma cultura midiática muito mais interativa e participativa entre os jovens; fronteiras indefinidas entre a elite produtora de mensagens e a massa de consumidores; novos modos de fazer política e novas possibilidades democráticas. As formas e os sentidos que vão revestir estas novas potencialidades dependem dos modos de relações que os jovens desenvolverão com as mídias: uma direção mais democrática, crítica e criativa dependerá, em grande parte, das oportunidades de mídia-educação oferecidas às novas gerações.

O *podcast*, como tendência entre as formas de acesso à conteúdos informativos entre os jovens, se mostrou profícuo para a discussão sobre técnicas e responsabilidade social dos comunicadores frente aos desafios mercadológicos da contemporaneidade. A estética do conteúdo produzido investiu sobre a diversidade em formatos / gêneros, procurando ampliar as maneiras de “embalar” o material para a entrega a diferentes públicos. Essa estratégia parece ter dado certo, ainda que as estratégias tenham sido alvo de crítica por parte de estudiosos do campo, como explicam Serelle e Soares (2021, p.4):

Notamos a forte presença de formas expressivas naturalizadas junto aos usuários de mídias sociais, ou seja, não apenas seus conteúdos, mas também os formatos garantem a adesão imediata de um público cada vez mais alfabetizado na linguagem audiovisual da internet, fundada em elementos humorísticos voltados ao entretenimento.

Assim, o primeiro episódio da primeira temporada ganhou contornos de um bate-papo informal, entre duas estudantes de jornalismo, explicando ao ouvinte o porquê a ciência opta pelo não uso do termo *fake news* e, em vez dele, a adoção do termo desinformação. Também são explicados os sete tipos de desinformação segundo nomenclatura proposta por Claire Wardle (2017). Essa “conversa” entre as duas apresentadoras, pontuada por elementos sonoros que constituem a identidade do *podcast* Apoena, dá um tom sério e leve, descontraído e informativo às ideias expostas.

O episódio a seguir deveria tratar sobre os impactos da desinformação na sociedade, explorando casos em que a circulação de dados distorcidos ou mentirosos prejudicaram de alguma forma organizações e instituições. Essa perspectiva procurava enaltecer a importância de se combater a desinformação como um serviço de utilidade pública, tornando mais evidente as consequências desse tipo de ação (o espalhamento de desinformação) para a vida do ouvinte. Essa perspectiva entra em consonância com o que apontam Lemos e Reis sobre o impacto da transparência no processo de verificação e checagem das informações e seus desdobramentos em políticas públicas:

As checagens devem apresentar as fontes de maneira inequívoca e especificar a origem do conteúdo. Não basta, para esses projetos [governamentais], dizer que uma informação é falsa apenas por ocupar uma posição oficial. Apontar para a falseabilidade da informação sem apresentar dados consistentes sobre ela, servindo-se apenas da sua posição como agente público que, como tal, garantiria a veracidade da informação, é agir da mesma forma que os grupos que disseminam notícias falsas, que se baseiam em cadeias de referências frágeis (LEMOS; OLIVEIRA, 2021 apud LEMOS; REIS, 2021, p.44)

Apesar do planejamento, a ausência de alguns acadêmicos durante a execução do projeto implicou na não edição de dois episódios previstos no planejamento, sendo esse um deles.

O segundo episódio efetivamente editado e veiculado enfatiza o aspecto educativo da comunicação no combate à desinformação. Nele, a apresentadora demonstra que, além da checagem e verificação, é preciso ensinar e aprender a desconfiar daquilo que é compartilhado via redes sociais digitais como Whatsapp ou Facebook ou Telegram. Não é porque uma informação foi partilhada por alguém que “eu conheço fora do ambiente digital” que essa informação é verdadeira. Partindo dessa premissa, a desconfiança colocada em primeiro plano garante um exercício de cidadania em prol do bem coletivo, uma vez que cada sujeito se torna responsável pela “filtragem” da desinformação.

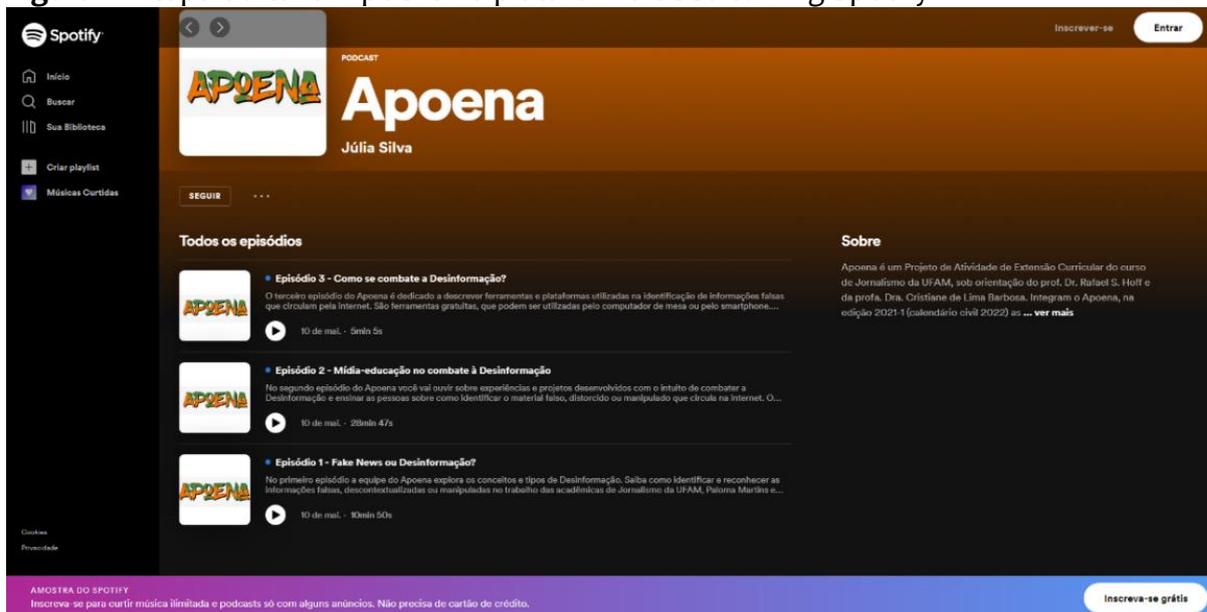
O terceiro episódio editado focou sobre as ferramentas e plataformas que prestam o serviço de verificação e checagem de dados, gratuitamente, como estratégia de combate à desinformação. Essa edição foi editada no formato de radionovela, explorando a narrativa ficcional de uma redação jornalística para ilustrar uma situação plausível no mercado e servir de exemplo, tal como as simulações e dramatizações utilizadas no telejornalismo. Foi enfatizado no roteiro que o combate à desinformação pode ser feito por qualquer pessoa, a partir de medidas simples como pesquisar no buscador mais popular da internet no Brasil (Google) por detalhes e fontes da informação compartilhada em mídias sociais digitais, ou então identificar sinais estruturais na notícia para “ligar um sinal de alerta” sobre a possibilidade de ser um tipo de desinformação.

Todos os três episódios editados e entregues no prazo foram inseridos na plataforma Spotify, utilizando para isso a plataforma anchor.fm, na sequência descrita acima e acessível pelo endereço eletrônico: <https://open.spotify.com/show/oxKwiGzwLUq2FgOmQe87iN?si=2WELJOURQh-m51kRNeajyA>.

Figura 1 – Episódios postados no canal Apoena, plataforma de *streaming* Spotify



Figura 2 – Capa do canal Apoena na plataforma de streaming Spotify



Fonte: Spotify.com

A última etapa do projeto, em sua primeira edição, consistiu na escrita de um relatório final que contribuiu para a escrita desse artigo. Com a contrapartida institucional de mil e quinhentos reais foram adquiridos e doados ao laboratório de áudio da Faculdade de Informação e Comunicação uma interface de áudio (equipamento que permite a ligação da mesa de som com o computador que grava e edita as gravações, sem ruído), *plugs* conectores e cabos de interface entre o computador e os demais equipamentos de áudio disponíveis no laboratório.

Dada a relevância e o aprendizado de discentes e docentes sobre o processo de construção participativa de um *podcast* voltado à mídia-educação, o projeto foi apresentado novamente ao edital da Pró-Reitoria de Extensão, em uma segunda versão, com o tema política e cidadania.

A atividade de mídia-educação está diretamente vinculada às ações educacionais pertinentes aos especialistas em comunicação, no campo de intersecção com a educação.

a Educomunicação pode ser entendida como toda a ação comunicativa no espaço educativo, realizada com o objectivo de produzir e desenvolver ecossistemas comunicacionais em espaços educativos presenciais ou virtuais, com o objectivo de melhorar as acções educativas, incluindo as relacionadas com o uso dos recursos da informação no processo de aprendizagem (SOARES, 2002 apud DIEGUES; COUTINHO, 2010, p. 126).

A perspectiva adotada nessa atividade de mídia-educação é de valorização do teor coletivo, social, voltado ao bem comum que a política e a cidadania deveriam gozar. Pensando em continuar contribuindo para a experiência laboratorial dos discentes e para a literacia midiática, a segunda edição do Apoena teve como eixo central a política governamental (institucional) e a cidadania.

O conceito de cidadania pela perspectiva comunicacional ultrapassa a perspectiva de emissão e recepção de conteúdos para fomentar a verdadeira participação da sociedade: "pensar a cidadania é pensar a participação de todos os sujeitos sociais em busca de relações igualitárias, conscientes da importância desta participação na conquista dos espaços e dos direitos" (SILVA, 2013, p.198).

Assim, o projeto consistiu na pesquisa sobre o campo político nacional, estrutura e funcionamento das instâncias governamentais, direitos e deveres políticos, instrumentos e órgãos de fiscalização, entre outros aspectos. A partir de leituras e entrevistas, a equipe passou a construir roteiros que permitiram difundir o conhecimento e oportunizar o livre exercício da cidadania com base no interesse público.

Com o avanço das Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs), os jornalistas obtiveram muitas ferramentas, agilizando o processo produtivo no século XXI. Nessa perspectiva, para a captação das informações e também das entrevistas, os estudantes envolvidos utilizaram ferramentas multimídias disponíveis, como as redes sociais e aplicativos de mensagens instantâneas, a exemplo do WhatsApp, que alteraram significativamente os meios de produzir notícia. Foram agendadas entrevistas com professores de diferentes áreas do conhecimento, profissionais ligados ao campo político de maneira institucional (representantes do Tribunal Eleitoral, advogados, promotores públicos, representantes de organizações não-governamentais e ativistas políticos, entre outros), gravadas presencialmente ou por meio de dispositivos de conversação (Whatsapp, Google Meet, Telegram) e posteriormente decupadas e editadas.

Kovach e Rosenstiel (2003, p. 112) indicam que a essência do jornalismo é a disciplina da verificação e, para se chegar a ela, podem ser adotados modelos particulares e idiossincráticos. "Essa disciplina consiste, entre outras práticas, procurar várias testemunhas de um fato, descobrir novas fontes, indagar sobre os vários lados de uma questão". No projeto Apoena, essa etapa de apuração junto às fontes conferiu

credibilidade aos episódios e, no processo de verificação dos fatos, jornalistas adotam métodos e regras que podem ser escolhidos segundo critérios pessoais para testar a veracidade daquilo que pretendem transformar em texto jornalístico.

A decupagem consistiu na escuta atenta e na seleção dos trechos válidos para a construção de cada uma das peças midiáticas. Os estudantes ficaram responsáveis, de maneira individual ou em duplas, pela produção, gravação e edição dos episódios.

Os temas sugeridos e elencados como episódios nessa segunda edição, desenvolvida entre maio e agosto de 2022, foram: a) cidadania – direitos e deveres políticos; b) como funciona nossa democracia representativa; c) como funciona a hierarquia no sistema judiciário; d) crimes eleitorais e o papel do cidadão; e) como funciona o processo eleitoral brasileiro. Mais uma vez, no início do processo havia cinco estudantes voluntariamente dispostos a participar do projeto. Ao final do semestre, apenas três concluíram as atividades dentro do prazo estabelecido institucionalmente. As reuniões presenciais e remotas, a interação por aplicativos de conversação, *e-mails* e demais instrumentos de trabalho não foram suficientes para manter o grupo coeso e disposto a completar as tarefas dentro dos parâmetros estabelecidos ao início. Entre as justificativas apresentadas pelos discentes durante o semestre são elencadas: início de estágio não obrigatório, incompatibilidade de horário com outras atividades assumidas dentro e fora da universidade, opção por outra atividade institucional com bolsa e problemas pessoais.

Ainda assim, três episódios dos cinco planejados conseguiram ser concluídos. Eles foram novamente depositados na plataforma Spotify e ganharam divulgação pelos perfis institucionais da Faculdade de Informação e Comunicação, dos professores e discentes envolvidos, do Centro Acadêmico de Jornalismo, além de release elaborado conjuntamente por discentes e docentes para encaminhamento à mídia regional.

Considerações finais

A gravação e publicação dos arquivos de áudio na internet oportunizou a prática laboratorial e de construção de imagens acústicas voltadas à educação e à formação cidadã dos ouvintes. Esse viés de participação e colaborativismo na produção de conteúdos não

se restringe aos estudantes vinculados ao Projeto Apoena, mas permite que os ouvintes se articulem em suas redes sociais para produção de outros *podcasts*, dos mais variados temas, tal como aponta a reflexão de Barros e Menta (2007, p.3):

Saber ler e entender o mundo torna-se ímpar através de projetos de rádio e PodCast na escola, tendo claro que, em nosso país, onde a “galáxia de Gutenberg” não chegou acontecer de forma efetiva, boa parte da população passou diretamente da transferência oral e pessoal de informações e conteúdos para o rádio e a televisão sem se quer vivenciar a palavra escrita, sendo possível pelo trabalho com rádio e PodCast em educação, enquanto mídia, uma oportunidade de se ter formas de análise, escrita, compreensão e leitura de mundo. (BRIGGS e BURKE, 2004) Compartilhar, colaborar e dividir mesmos espaços não significa se anular enquanto ser humano pensante e produtor de conhecimento, o produzir colaborativamente leva a descobrir e produzir juntos, mas cada qual com seus direitos e deveres garantidos.

É nessa perspectiva que foram captados depoimentos dos discentes a respeito da experiência, utilizando essas percepções e contribuições no aperfeiçoamento das práticas extensionistas e no desenvolvimento de atividades colaborativas, laboratoriais, voltadas à comunidade externa à Universidade. Para além da mera reprodução de gêneros e formatos, a experimentação marcou a experiência das acadêmicas A e B, e sobre o episódio "Ferramentas, Plataformas e prática de checagem e verificação de dados", a acadêmica A destacou que, por meio de uma alternância entre a radionovela e uma narração do locutor, pode ser mostrado como funcionam essas plataformas e como chegar até elas de forma simples e coesa. Segundo descreveu a acadêmica, o episódio foi ambientado numa redação jornalística, com o objetivo de fazer o ouvinte se sentir dentro da redação junto com o jornalista e seu estagiário, os personagens da radionovela.

A discente B demonstra, em seu depoimento que compõe o relatório final do projeto, uma sensibilidade à experiência da produção colaborativa. A discente destaca que, como consequência das produções e reuniões executadas com o grupo de pesquisa, ela pôde aprofundar seus conhecimentos sobre edição de áudio, utilizando o *software* de edição Reaper, um microfone de lapela e explorando músicas — livres de direitos autorais — e efeitos sonoros na internet em sites que possibilitam esses recursos. A partir da observação relatada pela discente C, ela teve como resultados o entendimento de como construir uma pauta radiofônica, o roteiro de *podcasts*, e o trabalho coletivo se mostra interessante para a formação humanística do comunicador.

Sendo assim, essa prática alcança os objetivos propostos e constitui um importante canal de “escoamento” ou publicização dos conhecimentos técnico-científicos produzidos no ambiente acadêmico para a comunidade em geral. Utilizando espaços digitais e *softwares* livres, procura inspirar pela prática os estudantes e os ouvintes à possibilidade de empreender e constituir um canal de comunicação próprio, observando e enfatizando a responsabilidade que todos devem ter com as informações divulgadas e compartilhadas.

Referências

APARICI, R. (org) **Educomunicação**: para além do 2.0. São Paulo: Paulinas, 2014.

BARROS, G. C.; MENTA, E. Podcast: produções de áudio para educação de forma crítica, criativa e cidadã. **Revista de Economía Política de las Tecnologías de la Información y Comunicación** v.9 n.1, 2007.

BELLONI, M. L. **O que é mídia-educação** – polêmicas do nosso tempo. 2 ed. Campinas: Autores Associados, 2005.

BÉVORT, E; BELLONI, M. L. Mídia-educação: conceitos, história e perspectivas. **Educação e Sociedade**, v.30, n.109, p.1081-1102, 2009.

BONINI, T. A “segunda era” do podcasting: reenquadrando o podcasting como um novo meio digital massivo. **Radiofonias – Revista de Estudos em Mídia Sonora**, v.11, n.1. p.13-32 2020.

BRAGA, M. J. **Voto no parecer do Conselho de Comunicação Social nº 1**. (2018). Disponível em <https://www25.senado.leg.br/web/atividade/materias/-/materia/133519>.

CASTELS, M. **A sociedade em rede**. São Paulo: Paz e Terra, 2001.

DIEGUES, V; COUTINHO, C. P. Webrádio educativa: produção e utilização de podcasts em experiências educacionais. **Revista Prisma.com**, n.13, p.125-147, 2010.

FERREIRA, R. R. Rede de mentiras: a propagação de fake news na pré-campanha presidencial brasileira. **Observatorio**, Special Issue, v.12, n.5, p. 139-162, 2018.

FOSCHINI, A. C; TADDEI, R. R. **Coleção conquiste a rede**: podcast. São Paulo, 2006. Disponível em <https://www.livrosgratis.com.br/ler-livro-online-61696/podcast-colecao-conquiste-a-rede> . Consultada em 09/05/2022.

FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia**: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5 ed. São Paulo: Atlas, 1999.

KOVACH, B.; ROSENSTIEL, T. **Os elementos do jornalismo**. O que os jornalistas devem saber e o público exigir. São Paulo: Geração, 2003.

LEMOS, A; REIS, G. Fake News e Covid-19: análise de projetos governamentais brasileiros de checagem de fatos. **Revista Lumina**, v.15, n.3, p. 40-57, 2021.

MARKMAN, K. M., SAWYER, C. E. Why Pod? Further Explorations of the Motivations for Independent Podcasting. **Journal of Radio & Audio Media**, v.21, n.1, p. 20-35, 2014

MOURA, A.; CARVALHO, A. A. A. Podcast: potencialidades na educação. **Prisma.com**, n.3, p.88-110, 2006.

OPAS – Organização Pan-Americana de Saúde. **Entenda a infodemia e a desinformação na luta contra a Covid-19**. Online, 2020. Disponível em https://iris.paho.org/bitstream/handle/10665.2/52054/Factsheet-Infodemic_por.pdf . Consultado em 12/09/2023.

PRIMO, A.F.T. Para além da emissão sonora: as interações no podcasting. **Intexto**, v.2, n. 13, p.1-23, 2005.

SARTORI, A. S. **Educomunicação e a criação de ecossistemas comunicativos** – diálogos sem fronteiras. Florianópolis: DIODESC, 2014.

SCHAFER, R. M. **A afinação do mundo**. São Paulo: Editora Unesp, 2001.

SERELLE, M; SOARES, R. de L. As novas formas do falso: entretenimento, desinformação e política nas redes digitais. **Revista Intexto**, n.52, p.94842, 2021.

SILVA, D. T. da. Construindo a comunicação por uma perspectiva cidadã: a participação popular, organizada e crítica, nos processos decisórios de mediatização da realidade no GT de 2009. In: LAHNI, C. R; LACERDA, J. S. (orgs). **Comunicação para a cidadania: objetos, conceitos e perspectivas**. São Paulo: Intercom, 2013.

SILVA, S. D. Globo: pandemia eleva consumo de podcasts. Portal **Meio e Mensagem**. Disponível em: <https://www.meioemensagem.com.br/home/midia/2021/07/20/globo-pandemia-eleva-consumo-de-podcasts.html>. 20 jul 2021. Acesso em 29 agosto 2022.

VIANA, L. O áudio pensado para um jornalismo imersivo em podcasts narrativos. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO, 43, 2020, Salvador. **Anais...** Salvador: UFBA, 2020. Disponível em https://portalintercom.org.br/anais/nacional2020/se_dalista_area_DT4-RM.htm

WARDLE, C. 2017. **“Fake news.” It’s Complicated**. Disponível em <https://firstdraftnews.org/articles/fake-news-complicated/> . Acesso em 26 ago. 2022.

YAMAMOTO, E, Y. Pensar a cidadania a partir da comunicação. **Revista Intexto**, n.41, p.196-212, 2018.

ZAMITH, F. et al. O clickbait no ciberjornalismo português e brasileiro: o caso português. 2019. In: REIS, A. I. et al. (Orgs.). **Ameaças ao Ciberjornalismo** – Atas do VI Congresso Internacional de Ciberjornalismo (p. 7-29). Porto: Observatório do Ciberjornalismo.